



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
12**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1321903041	
CAPÍTULO 2	12
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903042	
CAPÍTULO 3	30
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.1321903043	
CAPÍTULO 4	42
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
DOI 10.22533/at.ed.1321903044	
CAPÍTULO 5	56
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903045	
CAPÍTULO 6	66
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903046	
CAPÍTULO 7	72
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903047	

CAPÍTULO 8	82
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.13219030478	
CAPÍTULO 9	90
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.13219030479	
CAPÍTULO 10	98
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.132190304710	
CAPÍTULO 11	108
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304711	
CAPÍTULO 12	115
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
DOI 10.22533/at.ed.132190304712	
CAPÍTULO 13	124
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304713	
CAPÍTULO 14	136
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304714	

CAPÍTULO 15	147
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.132190304715	
CAPÍTULO 16	156
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304716	
CAPÍTULO 17	168
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304717	
CAPÍTULO 18	185
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304718	
CAPÍTULO 19	194
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304719	
CAPÍTULO 20	203
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304720	

CAPÍTULO 21	209
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304721	
CAPÍTULO 22	225
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304722	
CAPÍTULO 23	230
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
DOI 10.22533/at.ed.132190304723	
CAPÍTULO 24	237
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304724	
CAPÍTULO 25	250
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304725	
CAPÍTULO 26	263
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.132190304726	

CAPÍTULO 27	275
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.132190304727	
CAPÍTULO 28	283
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304728	
CAPÍTULO 29	291
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.132190304729	
CAPÍTULO 30	303
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304730	
CAPÍTULO 31	311
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
DOI 10.22533/at.ed.132190304731	
CAPÍTULO 32	317
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304732	
CAPÍTULO 33	330
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.132190304733	

CAPÍTULO 34	346
PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304734	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	372

UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG

Artur Pires de Camargos Júnior

Universidad de la Empresa, Facultad de Ciencias
de la Educación
Montevideo – Uruguay

RESUMO: O tema deste artigo é a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa envolveu docentes de escolas estaduais e municipais de Ubá/MG entre novembro e dezembro de 2017. O problema investigado foi: Como professores utilizam TIC como recurso didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG? Neste sentido, propôs-se como objetivo geral: Analisar a utilização de TIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG. Esta investigação realizou-se no âmbito do Mestrado em Educação e se justifica como sondagem sobre a utilização de TIC por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os dados poderão indicar tendências de uso de TIC, que favoreçam a reflexão crítica sobre esta utilização. Os principais autores que embasaram o estudo foram Lévy (2014), Kenski (2016), Moran (2016), Libâneo (2010) e Perrenoud (2000). Conforme Gil (2017), a metodologia utilizada foi

de cunho quali-quantitativo, com características exploratórias e de levantamento. Os resultados indicaram que, entre os participantes, a maioria conhece e sabe utilizar TIC de forma geral. Televisão, livro e revista foram as TIC mais utilizadas pelos professores, apesar da maioria deles indicar que há computador, Internet e data show nas escolas. Além disso, as finalidades de utilização mais indicadas pelos docentes revelam um caráter de exposição de conteúdos, com menor ênfase em atividades de produção e criação pelos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: TIC. Recurso didático. Professor. Anos Iniciais.

ABSTRACT: The theme of this article is the use of Information and Communication Technologies (ICT) as a didactic resource by teachers of Primary Education. The research involved teachers from state and municipal schools in Ubá/MG between November and December 2017. The problem investigated was: How do teachers use ICT as a didactic resource in the Primary Education in public schools in Ubá/MG? In this sense, it was proposed as a general objective: To analyze the use of ICT as a didactic resource by teachers of Primary Education in public schools of Ubá/MG. This research was carried out within the framework of the Master in Education and is justified as a survey on the use of ICT by teachers of Initial

Years of Primary Education. The data may indicate tendencies of ICT use, which favor the critical reflection on this use. The main authors who supported the study were Lévy (2014), Kenski (2016), Moran (2016), Libâneo (2010) and Perrenoud (2000). According to Gil (2017), the methodology used was qualitative quantitative, with exploratory and survey characteristics. The results indicated that among the participants, most of them know and know how to use ICT in general. Television, book and magazine were the most used ICT by teachers, although most of them indicate that there is computer, Internet and data show in schools. In addition, the purposes of use most indicated by the teachers reveal a character of content exposure, with less emphasis on activities of production and creation by students.

KEYWORDS: ICT. Didactic resource. Teacher. Primary Education.

1 | INTRODUÇÃO

A imposição e o modismo do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por professores podem contribuir para formas de utilização acríticas desses recursos. Ao optar pelo trabalho com TIC na sala de aula, os docentes devem refletir sobre esta intenção e o contexto em que atuam. A metodologia e a finalidade desse uso são elementos que poderão favorecer a mediação de conteúdos com o apoio de TIC de forma a permitir que os estudantes assumam um papel ativo na construção do conhecimento.

O tema deste artigo é a utilização de TIC como recurso didático por Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, o problema investigado foi: Como professores utilizam TIC como recurso didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG?

O objetivo geral foi analisar a utilização de TIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Ubá/MG. Como objetivos específicos, traçaram-se: definir o perfil de professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação ao nível de formação, ao tempo de atuação no magistério e ao conhecimento de TIC; identificar as TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ubá/MG e conhecer as formas de utilização didática de TIC por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esta investigação realizou-se no âmbito do curso de Mestrado em Educação. Envolveram-se os participantes de uma pesquisa sobre competências digitais docentes. Ela se justifica como sondagem sobre a utilização de TIC por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados poderão indicar tendências de uso de TIC que favoreçam a reflexão crítica sobre esta utilização.

O município de Ubá localiza-se na Zona da Mata Mineira, região sudeste do estado de Minas Gerais. Dados do IBGE indicam que a taxa de escolarização da população é de 97%. A estimativa do número de habitantes é 114.265, com um

Produto Interno Bruto per capita de R\$ 21.359,99. A economia do município se baseia na indústria moveleira, produção agropecuária e prestação de serviços. Na cidade, há três Instituições de Ensino Superior presenciais (uma estadual e duas particulares) e cinco que ofertam a modalidade de Educação a Distância (uma federal e as demais, particulares).

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho quali-quantitativo ou misto. Segundo Gil (2017), pesquisas mistas envolvem técnicas qualitativas e quantitativas para coletar e analisar dados. A investigação possui características exploratórias, ou seja, há a intenção de familiarizar-se com o problema, explorando diversos aspectos que o envolvem (Ibid.). Em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa se assemelha ao levantamento, pois houve “interrogação direta das pessoas” (Ibid., p. 33) a partir de um questionário on line. Optou-se por este desenho metodológico porque ele foi o que melhor correspondeu ao caráter incipiente que esta pesquisa possuía na época da realização dela.

Para coletar os dados, elaborou-se um questionário on line pelo sistema Online Pesquisa. Consideraram-se as orientações de Gil (2017) para elaborar as questões, que eram de múltipla escolha e permitiam, em sua maioria, escolher mais de uma opção. Em seguida, o link de Internet para participação foi enviado por e-mail às escolas estaduais e municipais de Ubá/MG. Esta estratégia visava garantir a coerência com os critérios de inclusão de participantes: apenas docentes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuassem em escolas públicas do município.

O questionário on line possuía caráter de anonimato (GIL, 2017), sendo que em nenhum momento solicitou-se a identificação dos participantes e da(s) escola(s) em que atuavam. A adesão à pesquisa foi tratada, no texto do e-mail enviado às escolas e na apresentação do questionário ao participante, como voluntária. Explicitaram-se também os riscos e benefícios da participação. Além disso, todas as questões possuíam caráter não obrigatório, a fim de manter a coerência com a participação anônima e voluntária.

A aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu entre os últimos quinze dias de novembro de 2017 e os primeiros quinze dias de dezembro do mesmo ano. Estimava-se a participação de oitenta e cinco professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos entre as redes estadual e municipal de Ubá/MG. Para que as respostas fossem computadas, era necessário concluir o questionário e enviá-las.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cibercultura, enquanto cultura de utilização de tecnologias digitais (LÉVY, 2014), gera mudanças em diversos aspectos da vida em sociedade. No que se refere à Educação, destaca-se, por exemplo, a possibilidade de romper os limites da escola a partir, principalmente, da Internet. Para atuar neste contexto, o docente deve assumir a postura de mediador do conhecimento, a fim de favorecer que este seja construído e reinventado pelos estudantes (MORAN, 2016). Com a Internet, a informação e o conhecimento podem ser acessados com maior facilidade, o que demanda da escola o papel de orientação deste acesso.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são recursos que permitem divulgar informações e estabelecer comunicação entre pessoas separadas no espaço e/ou no tempo (KENSKI, 2016). Neste sentido, o livro, o rádio, a revista, o telefone e a televisão, por exemplo, seriam exemplos de TIC. Com a digitalização, surgiu uma outra categoria de TIC, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Segundo Santos e Sales (2017), as TDIC se baseiam em conexões sem fio, Internet e Informática. O computador, o smartphone e o tablet exemplificam esta categoria. Nesta pesquisa, optou-se, então, por utilizar a sigla TIC para envolver tanto as tecnologias digitais quanto as não digitais.

Libâneo (2010) define a Didática como a área da Pedagogia que estuda as metodologias de ensino e as finalidades deste. Neste sentido, um recurso didático seria algo utilizado pelo professor para mediar a construção do conhecimento, facilitando a ação do aluno sobre os conteúdos. Perrenoud (2000, p. 129) indica, então, como uma das competências para o docente do século XXI o “uso didático” de TIC.

O professor de Anos Iniciais do Ensino Fundamental atua com turmas de 1º ao 5º Ano, que são compostas por estudantes da faixa etária entre seis e dez anos. Os cursos de graduação que habilitam este profissional à docência são a Pedagogia e o extinto Normal Superior. Este docente também pode realizar a mediação de conteúdos com o apoio de TIC, que são recursos conhecidos por uma boa parcela dos alunos. Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2017 (CETIC, 2017), 41% dos domicílios brasileiros possuem, por exemplo, computador e acesso à Internet. A orientação para o uso ético, seguro e legal destes recursos também é essencial e pode ser desenvolvida na escola (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2013). Para aqueles discentes que não possuem este acesso, a sala de aula pode ser um espaço privilegiado de inclusão no universo tecnológico (PISCHETOLA, 2016).

A utilização de TIC como recurso didático por professores depende, em parte, da atuação da gestão escolar. Diretores, Supervisores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Coordenadores Pedagógicos são atores fundamentais neste contexto. Eles são responsáveis pela gestão dos recursos disponíveis na escola (MANSANO, 2010), incluindo as TIC. A manutenção, a segurança, o acesso e o incentivo à utilização dessas tecnologias são exemplos de atribuições da gestão escolar que podem

favorecer a cultura de utilização de TIC como recurso didático.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão de professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de quarenta e quatro participantes. Este total corresponde a 51,76% da estimativa de participação. Quando questionados sobre a(s) rede(s) de ensino em que atuam, nenhum participante se absteve de responder. O gráfico abaixo indica os resultados obtidos.

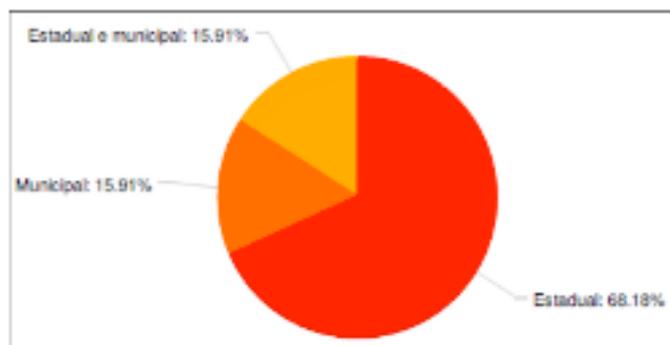


Gráfico 1 – Redes de ensino em que atuam os participantes

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Houve maior adesão de professores da rede estadual de ensino de Ubá/MG (trinta docentes participantes). Apenas sete professores da rede municipal responderam o questionário e os outros sete que participaram trabalham nas duas redes (estadual e municipal).

No próximo gráfico, constam os resultados referentes ao tempo de experiência no magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

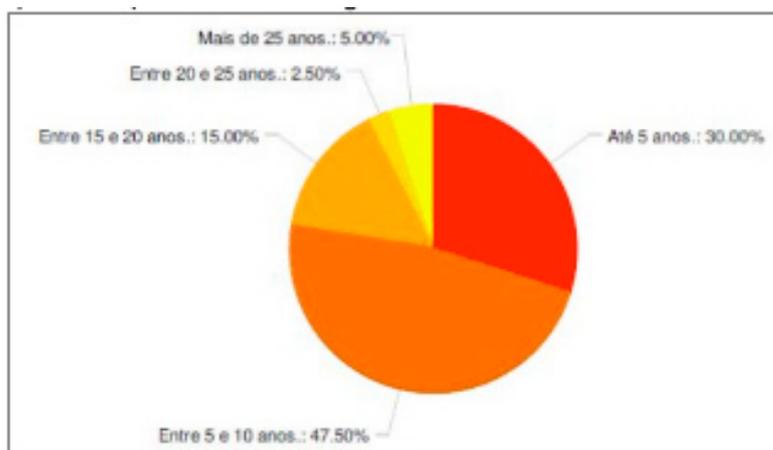


Gráfico 2 – Tempo de experiência no magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

O perfil predominante dos professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

que responderam à pergunta é de docentes que têm até 10 anos de experiência no magistério (77,5%). Nove professores possuem mais de 15 anos de experiência (22,5%). É necessário destacar, ainda, que quatro docentes não responderam esta pergunta.

Em relação ao questionamento sobre cursos realizados, todos os docentes que aceitaram participar da pesquisa selecionaram uma ou mais opções.

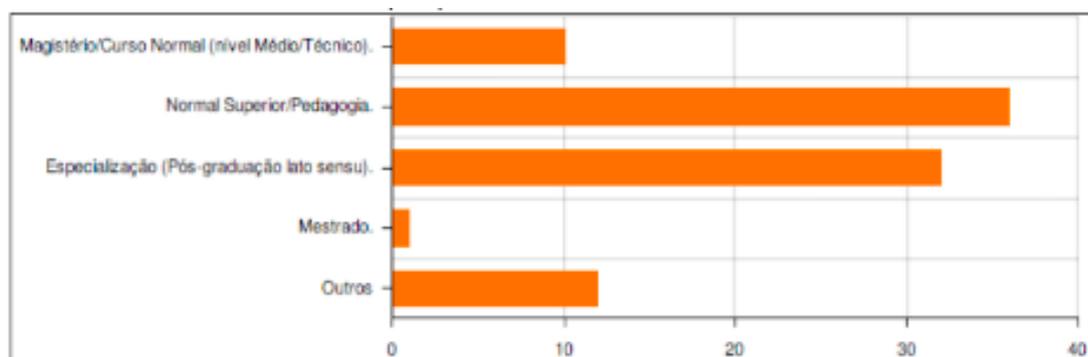


Gráfico 3 – Cursos realizados por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

A maioria dos participantes cursou o nível superior (Graduação: trinta e seis professores; Especialização: trinta e dois professores). Há docentes (total de dez) que realizaram o curso técnico (Normal/Magistério), que preparava professores para lecionarem nos primeiros Anos do Ensino Fundamental. Desta forma, ao comparar estes resultados com os dados obtidos no gráfico anterior, percebe-se que há uma proximidade entre o número de professores com mais tempo de experiência na função docente (9) e o número de professores que realizaram o curso Normal/Magistério unicamente ou seguido de graduação em Normal Superior/Pedagogia (10).

O próximo gráfico foi gerado a partir de uma pergunta sobre as TIC que professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Ubá/MG conhecem. Apenas quatro participantes não responderam a esta pergunta. Já o Gráfico 5 se refere às TIC que professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental sabem utilizar. A pergunta que originou o Gráfico 5 objetivava sondar o uso geral das TIC e não apenas o âmbito didático, tendo sido respondida por trinta e nove professores. Analisar-se-ão em conjunto os Gráficos 4 e 5, pois ambos apresentam resultados que se inter-relacionam: a utilização de uma TIC ocorre a partir do conhecimento construído a respeito desta (MORAN, 2016).

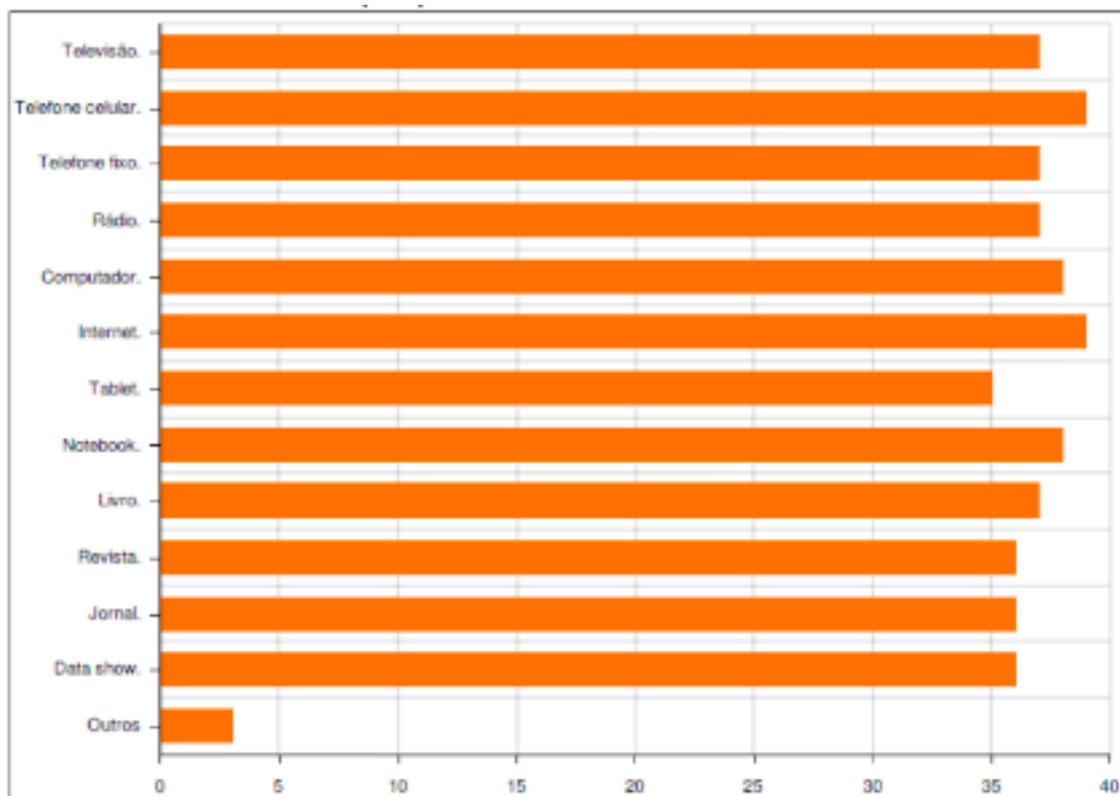


Gráfico 4 – TIC conhecidas por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

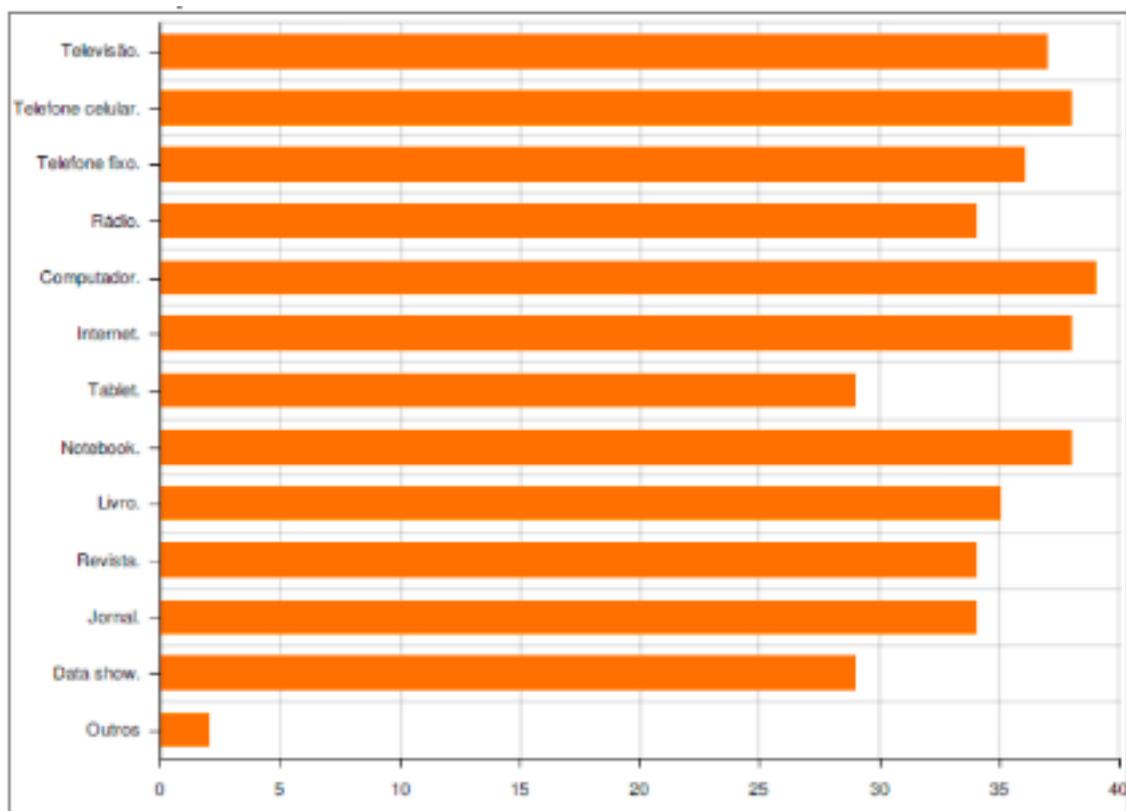


Gráfico 5 – TIC que Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental sabem utilizar

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Os resultados que constam nos Gráficos 4 e 5 indicam que a maioria dos

participantes conhecem e sabem utilizar as TIC listadas no questionário. As respostas indicam que trinta e cinco docentes conhecem tablet e trinta e seis conhecem data show. Deste total, no entanto, vinte e nove professores selecionaram as duas tecnologias como recursos que sabem utilizar de maneira geral. A diferença entre conhecer e saber utilizar estas duas TIC foi, portanto, maior em relação ao caso das demais tecnologias.

O Gráfico 6 originou-se de uma pergunta referente às TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Ubá/MG. O total de participantes que responderam foi trinta e nove. O Gráfico 7, por sua vez, indica os resultados obtidos a partir da pergunta, respondida por apenas trinta e quatro docentes, sobre TIC utilizadas como recurso didático. Neste tópico do questionário, os professores poderiam indicar mais de um recurso tecnológico, sendo que dez participantes optaram por não responder à sétima pergunta. Optou-se também por realizar uma comparação dos Gráficos 6 e 7, uma vez que, de acordo com os resultados, nem todas as TIC disponíveis em escolas de Ubá/MG são utilizadas como recurso didático por docentes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

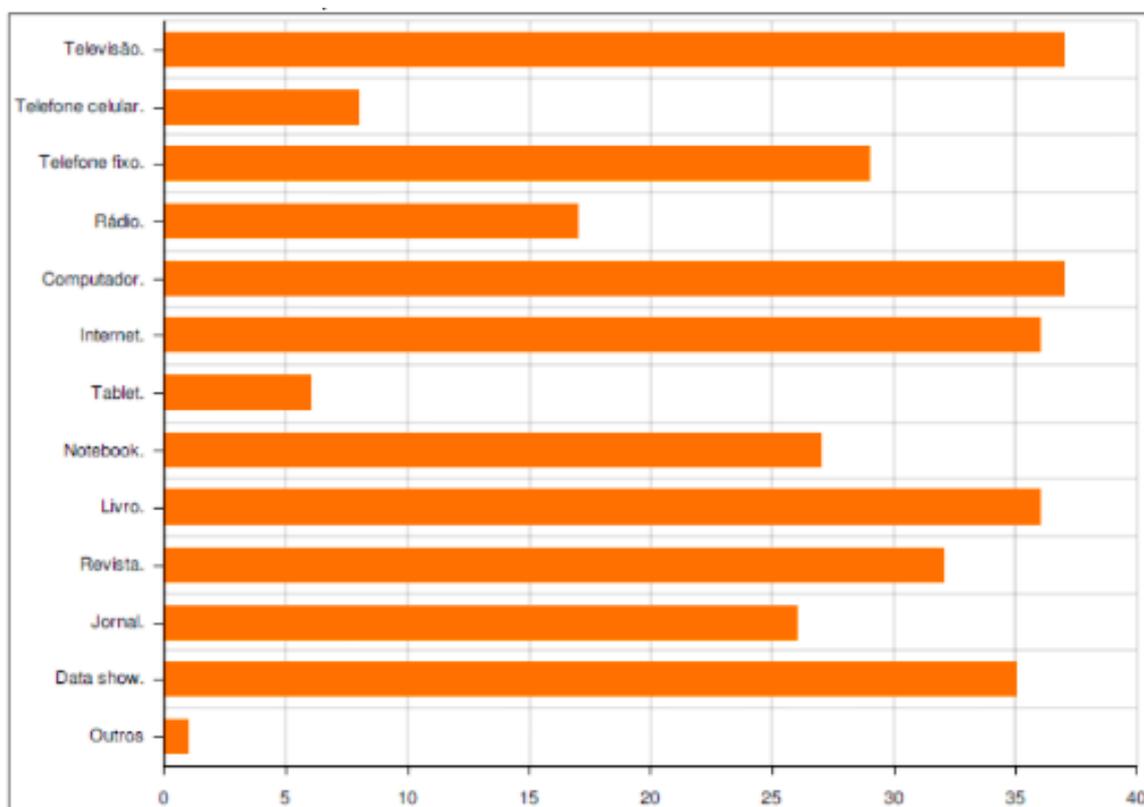


Gráfico 6 – TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

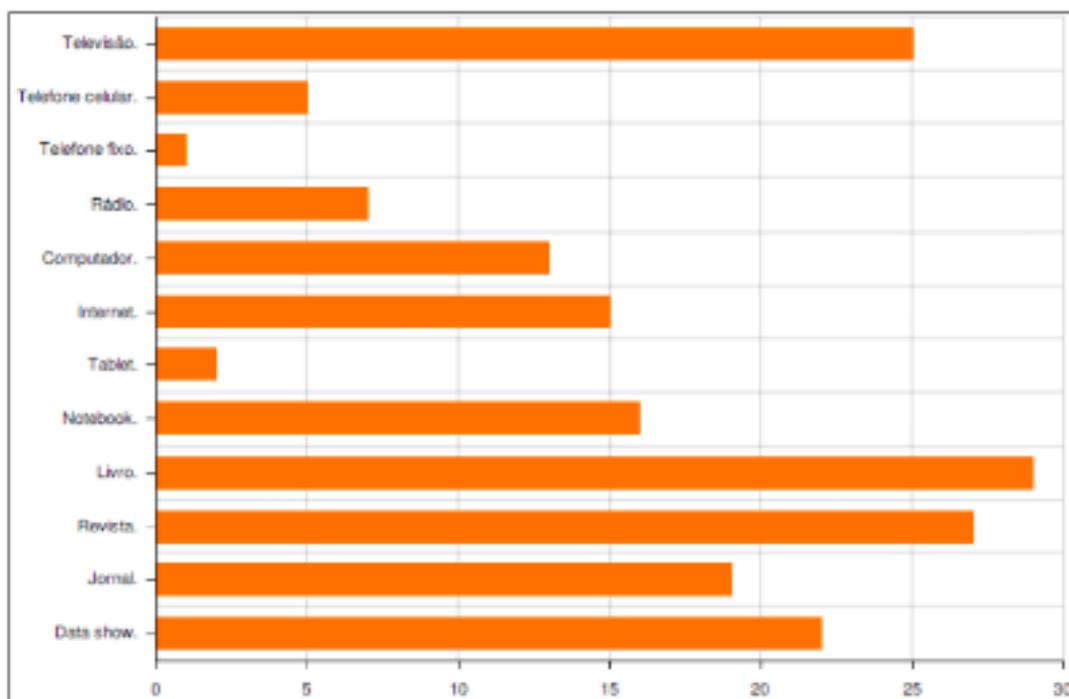


Gráfico 7 – TIC utilizadas como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Dentre as tecnologias disponíveis nas escolas, o tablet se destaca como a menos indicada por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental (apenas seis). Consequentemente, ele é um dos recursos menos utilizados (apenas um professor).

Televisão, computador, Internet, livro e data show são as TIC mais indicadas pelos docentes (entre trinta e cinco e trinta e sete professores selecionaram estas opções) como disponíveis nas escolas em que atuam. Entre as TIC mais utilizadas pelos participantes, encontram-se nesta ordem: livro, revista, televisão, data show, jornal, notebook, Internet e computador. Nota-se que as TDIC (computador, notebook, Internet, tablet e data show) foram menos selecionadas que as tecnologias não digitais. Kenski (2016, p. 125) afirma, neste sentido, que, “por maior e melhor que seja a estrutura tecnológica, sozinha, ela não consegue realizar nenhum projeto educacional de qualidade.”

A respeito do acesso às TIC nas escolas em que atuam, os participantes escolheram uma das cinco opções referentes ao livre acesso às tecnologias.

OPÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Sim. Na escola em que trabalho, tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	28	71,79
Sim. Nas escolas em que trabalho, tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	4	10,26

Tenho acesso às tecnologias citadas anteriormente somente em uma das escolas em que trabalho.	4	10,26
Não. Na escola em que trabalho, não tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	3	7,69
Não. Nas escolas em que trabalho, não tenho livre acesso às tecnologias citadas anteriormente.	0	0
TOTAL	39	100

Tabela 1 – Acesso às TIC disponíveis em escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Elaboração do autor a partir da fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

A tabela acima, da mesma forma que os gráficos, foi produzida em função do número de participantes que responderam à pergunta correspondente. Pelos resultados, constata-se que trinta e dois professores afirmam possuir livre acesso às TIC na(s) escola(s) em que trabalham. Assim, 82,05% dos docentes que responderam a esta questão encontram condições favoráveis diante da gestão escolar para utilizarem as TIC como recurso didático. Mansano (2010), ao abordar a gestão de instituições de ensino, permite compreender que não basta apenas possuir as TIC na escola. É necessário favorecer o uso delas. Os dados da tabela permitem inferir que a maioria dos gestores das escolas em que atuam os participantes é favorável à criação de uma cultura de utilização de TIC, ou seja, a cibercultura (LÉVY, 2014).

O Gráfico 8, por sua vez, indica a frequência de utilização de TIC como recurso didático por professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Ubá/MG.

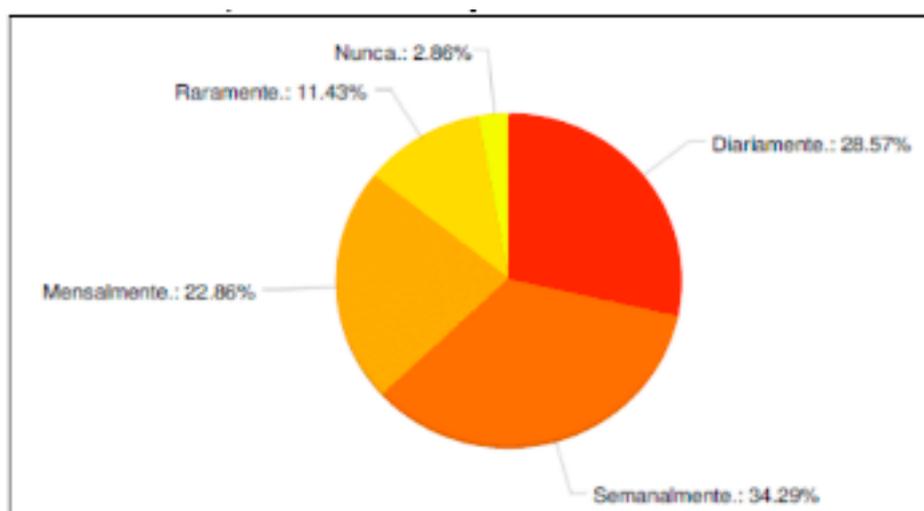


Gráfico 8 – Frequência de utilização de TIC como recurso didático

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

Trinta e cinco participantes responderam à questão, sendo que 85,72% deles utilizam TIC como recurso didático com frequência, no mínimo, mensal. Este valor se

aproxima daquele apresentado na Tabela 1 referente aos docentes que selecionaram as opções referentes ao livre acesso às TIC na(s) escola(s) em que atuam (82,05%). Outros valores próximos são o de participantes que possuem até dez anos de experiência no magistério (77,5%) e o de professores que cursaram, no mínimo, a graduação em Normal Superior ou Pedagogia (trinta e seis participantes ou 81,8%).

O Gráfico 9 aponta as finalidades da utilização de TIC como recurso didático (LIBÂNEO, 2010) pelos participantes. Dez deles se abstiveram de responder à questão.

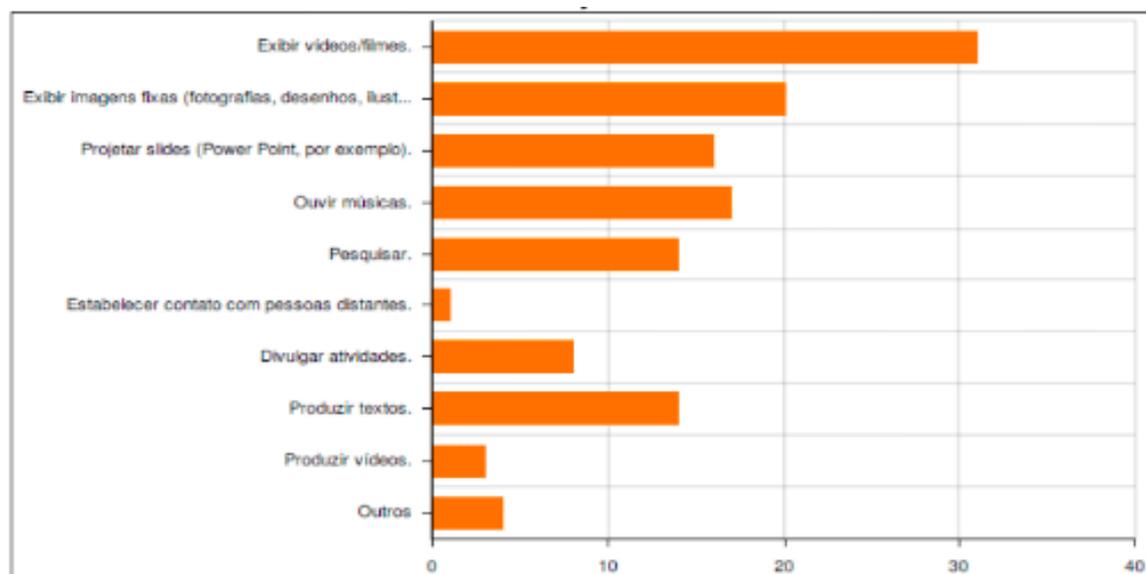


Gráfico 9 – Finalidades da utilização de TIC como recurso didático

Fonte: Fatura de resultados gerada pelo sistema Online Pesquisa

As finalidades da utilização de TIC como recurso didático (PERRENOUD, 2000) indicam, nesta pesquisa, a predominância de atividades nas quais os docentes expõem conteúdos, o que fora indicado por Libâneo (2010). Do total de trinta e quatro professores que responderam à pergunta, 91,2% (trinta e um) deles, por exemplo, selecionaram a opção de exibir filmes/vídeos. Apenas catorze professores (41,2%) selecionaram a opção referente à utilização de TIC para produzir textos com os alunos. Porcentagem menor se obteve em relação a produzir vídeos (8,8%), correspondente a três professores. Desta forma, é possível que, em muitas das atividades desenvolvidas com a utilização de TIC, os estudantes assumam um papel passivo e reprodutor de conteúdos. (KENSKI, 2016; MORAN, 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu compreender que conhecer e saber utilizar de forma geral as TIC não garante que professores saibam utilizá-las como recurso didático. Neste sentido, é possível que atividades de transmissão/reprodução do conhecimento predominem em relação às atividades de criação de conteúdo e inovação. A postura

docente é fundamental para evitar modismos, favorecendo o uso crítico e seguro das TIC.

Talvez seja necessário desenvolver competências docentes para que aquelas tecnologias possam ser utilizadas com finalidades didáticas. Neste aspecto, compreende-se a importância de os cursos de formação inicial e continuada abordarem a utilização de TIC para além da teoria.

A existência de recursos tecnológicos nas escolas é uma das condições para criar uma cultura de utilização de TIC pelos professores. A gestão escolar, quando mantém essas tecnologias em condições de utilização e disponíveis aos docentes, contribui para o uso delas como recurso didático. Esta consideração inclui também o incentivo ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, sem coagir os professores.

No contexto do século XXI, as TIC, em especial as TDIC, podem ser recursos didáticos que despertem o interesse dos estudantes. A cibercultura provoca alterações na sociedade e, conseqüentemente, na Educação. A utilização de TIC para mediar a construção do conhecimento pelo discente, no entanto, deve ocorrer pela via da livre adesão do professor, como fruto de uma reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

CETIC. **TIC domicílios**: 2017. Disponível em: <<https://cetic.br/tics/domicilios/2017/domicilios/A4B/>>. Acesso em: 1º set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANSANO, E. L. S. **Gestão de recursos escolares**. São Paulo: Know How, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2016.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2016.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D. Tecnologia e Educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital. In: MILL, D. (Org.). **Escritos sobre educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, C. A.; SALES, A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-313-2

